



UE. Manuela Ferreira Leite contesta que Lisboa não receba verbas do quadro comunitário de apoio

Líder do PSD contra “ineficácia e oportunismo” do Governo

Segunda Universidade da Europa dos sociais-democratas juntou eurodeputados na Curia

A líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, afirmou ontem, na Curia, que Portugal ainda não recebeu verbas do novo quadro de apoio comunitário devido ao “oportunismo e ineficácia” do Governo.

“Provavelmente por interesses partidários e, provavelmente, para concentrar mais perto das eleições a entrada de fundos comunitários, tem-se prejudicado o País de forma inaceitável”, frisou a dirigente social-democrata.

Intervindo no encerramento da 2.ª Universidade da Europa do PSD, que decorreu na Curia, Anadia, Manuela Ferreira Leite afirmou que “ainda não entraram quaisquer contribuições a que temos direito neste novo quadro comunitário” de apoio.

“Podem alguns imaginar que a culpa é da burocracia de Bruxelas, quando se trata de oportunismo e ineficácia dos nossos responsáveis”, disse a ex-ministra das Finanças do Governo de Durão Barroso. Ferreira Leite referia que a integração europeia fazia parte dos “interesses estratégicos de Portugal” quando acusou o Executivo de José Sócrates de estar a prestar o “pior serviço” à ideia de que a Europa significa “acesso a fundos comunitários e política agrícola”. “Nesse sentido, este Governo tem prestado o pior dos serviços à ideia da Europa”, frisou a presidente do PSD.

Na política agrícola e das pescas, a líder do maior partido da oposição considerou que a acção do Governo PS tem sido praticada por um dos ministros que “mais se esforça por exercer o poder à semelhança do engenheiro José Sócrates, hostilizando tudo e todos”. “Humilhando os agricultores, sem diálogo, retaliando sobre as organizações que o criticam e governando essencialmente para os jornais”, afirmou.

“Depois de três anos de Governo ninguém consegue identificar uma única acção positiva do sector da agricultura ou das pescas”, referiu. Para a líder social-democrata, “tudo que o ministro da Agricultura fez até agora foi destruir e desmotivar o Ministério onde impera o caos e o medo”. “Foi desconsiderar os agricultores, tentando dividi-los e pôr o país contra eles, foi desaproveitar financiamentos e apoios comunitários e burocratizar o quadro legal que enquadra esta actividade (agricultura)”, acrescentou.



PAULO NOVOAS/LUSA

Manuela Ferreira Leite e o eurodeputado Carlos Coelho (à esq.)

Traçando um quadro negro do sector, Ferreira Leite disse que “o PSD não aceita o tratamento que tem sido dado a muitos milhares de agricultores, que não conseguem rendimentos suficientes para pagar a Segurança Social, estando por isso sem nenhum apoio na velhice e na saúde”. “São trabalhadores aos quais foi retirado o benefício da electricidade verde e que pagam hoje, quando a têm, a energia eléctrica mais cara da Europa, e a quem foi ilegalmente suprimido o benefício de dezenas de medidas agroambientais que viabilizam grande parte

das suas explorações agrícolas”, sustentou a líder do PSD. Aos agricultores falta ainda, há quase três anos, “qualquer apoio público ao investimento produtivo, quer do sector agrícola quer do sector agro-industrial”, adiantou.

“Os agricultores são aqueles que assistiram ao atraso sem precedentes na entrada em vigor do programa específico de apoio à agricultura e ao desenvolvimento rural e que sofrem as consequências indirectas da ofensiva destruidoras do ministro relativamente às organizações”, disse a antiga governante. ■ LUSA

A REACÇÃO DE JAIME SILVA

Ministério da Agricultura acusa Manuela Ferreira Leite de criticar antes de “ter estudado a lição”.

O Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas lamentou que a líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, tenha decidido criticar a política do Governo naquele sector “sem previamente ter estudado a lição”. “Lamentavelmente, Manuela Ferreira Leite decidiu abordar a Agri-

cultura sem previamente ter estudado a lição, apesar dos longos silêncios a que se tem remetido”, disse o gabinete de Jaime Silva em comunicado. “Sobre as verbas do novo Quadro Comunitário de Apoio, convém dizer que só de indemnizações compensatórias – ajudas aos pequenos

agricultores (cerca de 110 mil) – já foram pagos 171 milhões de euros, para além das medidas agro-ambientais”, pelo que “já foram pagos cerca de 400 milhões de euros” ao abrigo desse programa. “Hoje há transparência na administração dos dinheiros públicos”, adiantou o Ministério.